

**WEB SAÚDE: PROGRAMA DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA,
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE E SEUS IMPACTOS**
GEORGIA ARLA CABRERA KHADER¹; CAROLINA SCHUSTER OURIQUES²;
MATEUS COSTA³; RAFAEL GUERRA LUND⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – gekhader@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – cacaouriques@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – mateuscs13@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - rafael.lund@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto Web Saúde: Programa de Extensão Tecnológica, Empreendedorismo e Inovação em Saúde abrange a extensão universitária e a inovação tecnológica na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto age como agente articulador e executor de ações que visam à promoção da cooperação entre universidades, governo e sociedade.

Baseando-se nas definições do Plano Nacional de Extensão Universitária, as atividades realizadas pelo projeto se enquadram no conceito de extensão universitária, visto que as ações desenvolvidas vêm contribuindo, de forma direta ou indireta, para a elaboração de novos produtos e serviços, o fomento à atividade empresarial e a capacitação da comunidade acadêmica e da sociedade quanto ao empreendedorismo e à inovação (NOGUEIRA, 2000). De acordo com Etzkowitz (2004), os processos de transformação educacional seguem um modelo de tripla hélice, o qual relaciona a existência de parcerias entre governo, empresas e universidades.

Dessa forma, o projeto Web Saúde tem como objetivo atender as demandas específicas de empreendedorismo e inovação em saúde da UFPel, das instituições de ensino superiores parceiras e das empresas de saúde de Pelotas e região. Além disso, visa capacitar profissionais de saúde no que concerne a atuação nos diversos cenários de empreendimentos das instituições de ensino superior e empresas, por meio de cursos, workshops e palestras, bem como no setor de consultoria especializada. Ademais, busca promover parceria das instituições de ensino superior com empresas para viabilizar visitas técnicas, estágios não obrigatórios e eventualmente intervenções pontuais, capazes de contribuir para melhorias nestas empresas.

Nesse âmbito, foi criada a disciplina de Empreendedorismo e Inovação no currículo do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO) da UFPel. Esta disciplina disponibilizou vagas e reuniu acadêmicos de diversos cursos da universidade, proporcionando formação e embasamento teórico aos alunos sobre o assunto. O objetivo da disciplina foi proporcionar uma visão mais empreendedora ao ambiente acadêmico e incentivar a inovação.

Outra ação desenvolvida pelo projeto é a participação em eventos promovidos pela prefeitura e instituições privadas os quais contribuíram para instigar a discussão sobre o assunto, gerando conteúdo nas redes sociais do projeto. O projeto Web Saúde participou de eventos como o Pelotas Meetings promovido pelo Pelotas Parque Tecnológico, Café com TI liderado pelo SEPRORGS, participação do evento “Minha História Empreendedora”, organizado pelo IFSul, do eventos SouWebPel Talk, o qual contou com um pitches de Startups da Zona Sul do estado e do evento Road Show, promovido pelo Centro de Industrias em Pelotas, entre outros.

Entre as atividades propostas pelo programa Web Saúde também está o “Minicurso de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica” o qual contemplou assuntos relacionados a esse ecossistema. Essa atividade objetivou capacitar, informar e contextualizar docentes e discentes de instituições de ensino superior de graduação e pós-graduação, empresas de inovação tecnológica, governo e comunidade em geral de Pelotas e região a cerca do ecossistema de empreendedorismo e inovação tecnológica.

Concomitante a isso, foi desenvolvido pelo projeto uma pesquisa com 564 empresas juniores do Brasil, resultando em um artigo científico que está sendo revisado para publicação no periódico “International Entrepreneurship and Management Journal”. Essa pesquisa se deu pela necessidade de estudos sobre a frequência, distribuição e perfil das empresas juniores no Brasil, bem como o desenvolvimento da cultura do empreendedorismo no ambiente universitário.

2. METODOLOGIA

2.1 Minicurso de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica

O curso foi planejado com sete encontros quinzenais com início no dia 14 de junho e termino no dia 6 de setembro deste ano. As atividades foram realizadas no auditório do Programa de Pós Graduação em Odontologia (PPGO), na Faculdade de Odontologia da UFPel, às 18h30min, com duração aproximada de uma hora. A divulgação dos encontros foi realizada principalmente por meio da Internet, com a criação de eventos e divulgação em grupos do *Facebook*, fixação de cartazes e parcerias para a divulgação com o Pelotas Parque Tecnológico, gerenciado pela prefeitura de Pelotas, com a incubadora de base tecnológica da UFPel, Conectar, e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RS).

2.1 Pesquisa com Empresas Júniores

A pesquisa realizada se trata de um estudo transversal com uso de dados secundários de 564 empresas vinculadas à Federações Estaduais de Empresas Júniores, realizada durante o ano de 2017. Para fazer o levantamento das empresas federadas foram primeiramente acessadas as páginas dessas organizações na Internet e páginas do *Facebook*. Posteriormente, o contato foi feito através de telefone e e-mail. As palavras-chaves utilizadas foram: “Empresa Júnior”, “Federação Estadual”, “Brasil Júnior”, “Movimento Empresa Júnior”. Após identificar as empresas juniores, foi encaminhado um questionário estruturado com doze perguntas diretas, as quais contemplavam questões relacionadas ao perfil desses negócios. Depois de realizada a pesquisa, as análises foram feitas no Programa Stata 14.0 (Stata Corporation, College Station, TX, USA).

2.3 Produção de material audiovisual

A elaboração de material audiovisual aconteceu nos eventos ocorridos na cidade de Pelotas. Os vídeos foram feitos com a câmera do celular, editado pelo Programa “Video Flip and Rotate” e divulgados nas redes sócias do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto WebSaúde vem contribuindo de forma direta, para o fomento à atividade empresarial e a capacitação da comunidade acadêmica e da sociedade quanto ao empreendedorismo e à inovação. Dessa forma, atividades de extensão universitária que insiram o empreendedorismo em cursos da saúde são demasiadamente importantes, visto que a educação empreendedora não é muito presente nos cursos dessa área (LEE, 2005).

No meio acadêmico, o empreendedorismo somente foi inserido nas grades curriculares das instituições de ensino superior no Brasil através das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração em 2005 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005). Com a criação da Disciplina de Empreendedorismo e Inovação para o curso de pós-graduação em Odontologia (PPGO) pelo projeto, foi possível fomentar a cultura empreendedora no meio acadêmico e proporcionar a troca de experiências e vivências, estimulando o desenvolvimento de uma visão empreendedora e inovadora aos alunos. Essa disciplina disponibilizou vagas e reuniu acadêmicos de diversos cursos da universidade.

Além disso, a participação do projeto em eventos favoreceu o networking com empresas e comunidade de Pelotas e região. A criação de conteúdos audiovisuais compartilhados nas redes sociais do projeto sobre os eventos ampliou o alcance do público que teve acesso às informações e atualizações do cenário regional do empreendedorismo. Foram elaboradas entrevistas no evento Pelotas Meetings no Pelotas Parque Tecnológico com a publicitária e diretora executiva da empresa da empresa Laborama, Laila Palazzo. No evento Café com TI no Pelotas Parque Tecnológico promovido pelo SEPRORGS a entrevista foi com o palestrante, Jonatas Abbott, sócio e diretor executivo da empresa Dinamize considerada empresa líder em e-mail marketing no Brasil. Também foi divulgada a entrevista com o empreendedor Felipe Melz, vencedor do Startup Garagem 2014, do Torneio Empreendedor 2013 e do Prêmio Santander Empreendedorismo 2015, fundador da startup "Alienronics". Além disso, houve a participação em eventos como o "Minha História Empreendedora", organizado pelo IFSul, "SouWebPel Talk" o qual contou com um pitches de Startups da Zona Sul do estado e no evento Road Show, promovido pelo Centro de Industrias em Pelotas. Nesses eventos foram feitas entrevistas com representantes de entidades como a Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação (Reginp) e startups da região.

Outra atividade desenvolvida pelo projeto foi a promoção do minicurso de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica o qual contemplou até o momento cerca de 200 pessoas incluindo docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UFPel, do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Universidade Católica de Pelotas e Faculdade Anhanguera, empresas de tecnologia de Pelotas e região, representantes do Parque Tecnológico de Pelotas, vinculado a prefeitura de Pelotas e empresários e pessoas que aspiram entrar nesse ecossistema de inovação e vem o curso como uma ferramenta de capacitação e informação. De acordo com Dickson et al (2018) pessoas com esse tipo de experiência apresentaram maior satisfação profissional, além de conseguirem formar uma rede de contatos profissionais (networking) com mais facilidade, estando, dessa forma, mais preparados para o mercado de trabalho.

O projeto também desenvolveu uma pesquisa que contemplou 564 empresas juniores sendo possível traçar um panorama do Movimento Empresa Júnior no Brasil e a educação empreendedora que está sendo desenvolvida no

país. Nesse cenário foi evidenciado que há um número muito maior de empresas juniores oriundas de universidades públicas do que privadas, sendo também percebido que as empresas juniores de universidades públicas são mais frequentemente assistidas por setores que prestam respaldo burocrático e assessoria empresarial. Isso foi percebido como um dos fatos que elevam a produtividade e o faturamento das empresas de instituições públicas.

Nesse âmbito, as atividades realizadas pelo programa Web Saúde objetivam criar um ambiente de empreendedorismo e inovação em saúde na UFPel favorável à pesquisa e ao desenvolvimento em ciência e tecnologia. Com isso é possível para melhorar o desempenho desta junto a outras instituições de ensino superior da região, bem como com a classe empresarial do ramo da saúde, através de atividades de sensibilização que promovam a capacitação dos recursos humanos em inovação e empreendedorismo em saúde.

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, esse programa tem a capacidade de gerar uma mudança de comportamento sendo possível incorporar a cultura empreendedora na área da saúde e na comunidade como um todo, além de contribuir para a promoção de ambientes favoráveis à inovação e ao empreendedorismo. Dessa forma, é possível alavancar economicamente uma população, gerando inovação que pode ser transferida para agentes públicos, privados e para os indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento regional e gerando benefícios sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DICKSON, P.H.; SOLOMON, G.T.; WEAVER, K.M. Entrepreneurial selection and success: does education matter? **Journal of small business and enterprise development**, West Yorkshire, v. 15, n. 2, p. 239-258, 2008.

ETZKOWITZ, H. The evolution of the entrepreneurial university. **International Journal of Technology and Globalisation**, Oney, v. 1, n. 1, p. 64-77, 2004.

LEE, S.M.; CHANG, D.; LIM, S.B. Impact of entrepreneurship education: A comparative study of the US and Korea. **The International Entrepreneurship and Management Journal**, Switzerland, v. 1, n. 1, p. 27-43, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares dos cursos de graduação**. Portal do MEC, Brasília, 03 fev. 2005. Acessado em 20 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>

NOGUEIRA, M. D.D.P. **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas: documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1987-2000**. Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.